



**INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE – NEO
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA**

**MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO EM LIBRAS PARA ENSINO
FUNDAMENTAL I DE ALUNOS SURDOS AUTISTAS**

RENNALLY BARBOSA ANTUNES RODRIGUES

**PARAÍBA
2023**

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS – INES
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE – NEO
CURSO ON-LINE DE PEDAGOGIA

MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO EM LIBRAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I
PARA ALUNOS SURDOS AUTISTAS

Aluna: Rennally Barbosa Antunes Rodrigues
Orientadora: Luciane Cruz Silveira

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso On-line de
Pedagogia do Núcleo de Educação On-line do Instituto
Nacional de Educação de Surdos, como pré-requisito
para o desenvolvimento do TCC de conclusão de Curso.

Rio de Janeiro
Outubro/2023

Ficha catalográfica

M528m Melo, Rennally Barbosa Antunes de.
Material didático adequado em Libras para ensino
fundamental I de alunos surdos autistas / Rennally Barbosa
Antunes de Melo — 2023.
41 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Luciane Cruz Silveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia)—Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

1. Material didático. 2. Autismo. 3. Surdos. I. Título. II. Silveira,
Luciane Cruz.

CDD 371.912

RENNALLY BARBOSA ANTUNES RODRIGUES

**MATERIAL DIDÁTICO ADEQUADO EM LIBRAS PARA ENSINO FUNDAMENTAL I
DE ALUNOS SURDOS AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo UFPB, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Cruz Silveira

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Orientadora Luciane Cruz Silveira – DESU/INES

Prof.^a. Esp. Professora Mônica da Silva Lima Campos - DESU/INES

Prof.^a. Esp. Marcela Leal Junqueira Pinheiro - INES

Aprovada em ____/____/____

DEDICATÓRIA

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

Aos meus pais Daniel e Socorro, por acreditarem em minhas escolhas, apoiando – me e esforçando – se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.

O meu marido Wesley, por acredita a meu futuro.

Ao meu amigo Amauri, por agradeço que seu curso pedagogia me mostrou da sua experiência do curso, assim queria como você, pois eu cheguei aqui a quase terminará do meu curso.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências e pelo afastamento temporário, que são poucos, mas são para sempre.

Aos meus colegas de trabalho, prof.^a Ligia e prof. Flavio, por ajudarem a meu TCC, compartilhar a experiência e ajudar o acrescentar do texto. A prof.^a Rose e Natalia por me ajudarem o português correção do texto e compreensão da Libras.

Ao aluno Igor, por me deu oportunidade que conhecido a sua identidade e integração comigo na escola que onde eu trabalho, foi uma reconhecer a sua identidade que mostra uma estimular de nova experiência da trabalha na sala de aula.

Aos animais domésticos, não poderia deixar de agradecer a meus melhores amigos: Luna e Lua (in memoriam) . obrigada por todas as risadas e a melhor tratar a saúde da minha crise de ansiedade, conforto que trouxeram ao meu coração neste logo período construindo a monografia.

A minha orientadora Prof^o Dr^a. Orientadora Luciane Cruz Silveira pela dedicação, compreensão e dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Por fim, o maior agradecimento se deve a mim mesma. Obrigada por passar tantas noites em claro, por trabalhar arduamente por seus pais, por ter fé e esperança em uma vida melhor. Obrigada por virar a página, se cuidar e procurar apoio, por de toda forma se esforça na construção deste TCC e no aparecer para a vida.

RESUMO

O interesse pelo tema “Material didático adequado em Libras do ensino fundamental I para alunos surdos autistas,” torna-se importante porque os alunos apresentam dificuldades na comunicação e bloqueios comportamentais. Sabe-se que o autismo é um transtorno no desenvolvimento do indivíduo, sendo assim necessário pensar em trabalhar com intervenções pedagógicas oferecendo uma educação de qualidade aos alunos autistas surdos na escola bilingue. É necessário compreender essas estratégias para efetivar uma prática docente para alunos com autismo no processo educativo bilingue. A escolha do tema se deu pela problemática de não ter material adequado para pessoas surdas autistas nas escolas para facilitar os estudos dos estudantes que não recebem um tratamento adequado e estimulação para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas funcionais como a linguagem e a socialização. Os materiais didáticos utilizados nas metodologias de ensino selecionadas para aplicar em sala de aula com o discente portador de autismo e surdez, tiveram o enfoque na aprendizagem efetiva do mencionado estudante. O primeiro fato perceptível refere-se ao processo de aprendizagem do aluno se houve dificuldade, se foi de fato capaz de se desenvolver e pode-se dizer que sim, as metodologias utilizadas possibilitaram o progresso do estudante e serão explicitadas a seguir. As atividades também corroboram para constatar que a metodologia utilizada foi eficaz na aprendizagem. O aluno é portador de autismo e surdez e foi capaz de aprender Libras mediante as estratégias metodológicas visuais e escritas utilizadas.

Palavra-chave: Material didático. Autismo. Surdo. Libras. Aprendizagem

RESUMO EM LIBRAS



https://youtu.be/72ghFa4dn_c

ABSTRACT

The interest in the theme "Adapted didactic material in Libras in elementary school I for deaf autistic students" becomes important because the students present difficulties in communication and behavioral blocks. It is known that autism is a disorder in the individual development, so it is necessary to think about working with pedagogical interventions offering a quality education to deaf autistic students in bilingual school. It is necessary to understand these strategies to implement a teaching practice for students with autism in the bilingual education process. The choice of the theme was given by the problem of not having adapted material for deaf autistic people in schools to facilitate the studies of students who do not receive proper treatment and stimulation for the development of their functional cognitive skills such as language and socialization. The teaching materials used in the teaching methodologies selected to apply in the classroom with the student with autism and deafblindness, had the focus on effective learning of the mentioned student. The first noticeable fact refers to the student's learning process, if there was difficulty, if he was in fact able to develop and it can be said that yes, the methodologies used enabled the student's progress and will be explained below. The activities also corroborate to verify that the methodology used was effective for learning. The student has autism and deafblindness and was able to learn Libras through the visual and written methodological strategies used.

Keywords: Material didactic. Autism. Deaf. Libras. Learning.

LISTA DE SIGLAS

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 – Libras

L2 – Língua de Portuguesa

ONU – Organização Mundial de Saúde

TEA – Transtorno do Espectro Autista

CID – Classificação Internacional de Doenças

EVA – Etileno Acetato de Vinila

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Alfabetos Manual em Libras

Figura 2: Alfabetos Manual em Libras

Figura 3: Livro de Atividade do dia a dia, capa.

Figura 4: Livro de Bichos, coisas e objetos, capa.

Figura 5: Livro de Atividade do dia a dia, imagens.

Figura 6: Livro de Bichos, coisas e objetos, imagens.

Figura 7: Os sinais são mesmos livros

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. OBJETIVOS.....	16
1.1. OBJETIVO GERAL	16
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
1.3. JUSTIFICATIVA.....	17
2. HISTÓRIA DO AUTISMO NO MUNDIAL.....	18
2.1 LEGISLAÇÕES E ATIVISMO AUTISTA NO BRASIL	19
2.2 CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO	20
2.3 O SURDO AUTISTA.....	22
3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL.....	24
4. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	27
4.1 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PELOS SURDOS.....	28
5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS SURDOS COM AUTISMO.....	30
6. METODOLOGIA	32
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
9. REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema “Material didático adequado em Libras do ensino fundamental I para alunos surdos autistas,” torna-se importante porque os alunos apresentam dificuldades na comunicação e bloqueios comportamentais. Sabe-se que o autismo é um transtorno no desenvolvimento do indivíduo, sendo assim necessário pensar em trabalhar com intervenções pedagógicas oferecendo uma educação de qualidade aos alunos autistas surdos na escola bilingue. É um método desafiador, pois a instituição recebe os estudantes surdos autistas sem a presença de um profissional Psicopedagogo para avaliar, investigar e detectar as dificuldades da criança, sendo assim o professor fica na responsabilidade de se preparar para receber e desenvolver seu trabalho pedagógico dentro dos critérios de acessibilidade. Percebe-se que o docente não tem um material adequado em Libras específico para esse aluno, tornando o processo de ensino aprendizagem difícil, fica a indagação: Como os surdos autistas vão aprender a Libras? Toda aprendizagem é por repetição e rotina, o professor tem que estar preparado para inovar e pensar num jeito de ensinar usando o material didático adequado e criado para esse público. Segundo Rocha (2016, p. 37), “as metodologias disponíveis para o trabalho com autistas são predominantemente orais, o que impossibilita de serem realizadas com uma criança surda, então o que fazemos é adequar o máximo possível para estratégias visuais”.

A motivação para estudar esse tema se encaixa nas expectativas de como verificar a prontidão dos professores para receber crianças surdas com autismo nos espaços escolares e como essas estratégias de ensino utilizadas pelos replicadores refletem nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Cavalcanti (2017), a identificar a deficiência é apenas o ponto de inicialização para que se possa entender as características e as oportunidades de desenvolvimento – se, a planejar as atividades pedagógicas com foco na curricular e nos direitos de aprendizagem de todos os alunos. Os planos de ensino para alunos autistas vivendo estudadas e desenvolvidas com base nos conhecimentos das melhores práticas desenvolvidas e que tiverem sucesso. A área da educação tem essência as teorias de pesquisa do comportamento.

O objetivo principal dessa metodologia é ensinar comportamentos e habilidades aos indivíduos com dificuldades para que eles se tornem independentes e inseridos na comunidade. Para que isso seja possível, os profissionais utilizam técnicas para o

desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais, de brincadeira, acadêmicas e de autocuidados (Figueiredo, 2014, p. 48).

É necessário compreender essas estratégias para efetivar uma prática docente para alunos com autismo no processo educativo bilíngue. É um processo de atividade com adequação curricular usando o material, pois exige mais atividade visual do que o texto, porque a leitura de texto em Libras não impressiona os alunos surdos autistas tanto quanto as imagens. As estratégias melhores do que usar letras, é utilizar imagens, desenhos, datilografia em Libras prende mais atenção, o estudante tem potencial para aprender mais e desenvolver o conhecimento do jeito que ele gosta, assim como aprender o português escrito usando as letras na datilografia da Libras que ensina o que eles precisam aprender. Assim como também aprender o básico dos sinais em Libras para a comunicação e conversar mais sobre com os estudantes de como poderiam aprender, sempre mostrando com a sua rotina, o que seria melhor para sua aprendizagem. Entre as necessidades especiais presentes nos alunos e que podem fazer parte do cotidiano escolar, o autismo vem a ser muito frequente e que não diferente das outras características, merece uma atenção especializada e constante.

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO GERAL

Identificar o uso das metodologias pedagógicas para o processo de ensino aprendizagem de aluno surdo autista.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar quais os métodos de aprendizagem para o aluno surdo autista;
- Distinguir as estratégias pedagógicas para o processo de ensino—aprendizagem do aluno surdo autista;
- Estabelecer como o aluno surdo autista aprende a Libras.

1.3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu pela problemática de não ter material adequado para pessoas surdas autistas nas escolas para facilitar os estudos dos estudantes que não recebem um tratamento adequado e estimulação para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas funcionais como a linguagem e a socialização.

Pois os alunos chegam na escola bilingue e os professores não têm formação adequada e experiências para uso de métodos e materiais para alunos surdos, pois percebemos que não existe materiais adequados em Libras para os surdos, os mesmos não desenvolvem a aprendizagem na Libras por falta da prática diária da rotina da linguagem.

Os alunos surdos autistas não têm oportunidades de terem suas habilidades cognitivas desenvolvidas no ensino – aprendizagem na sua própria língua, estimulando sua rotina diária para adquirir uma melhor qualidade de vida.

2. HISTÓRIA DO AUTISMO NO MUNDIAL

O psiquiatra suíço Eugen Bleuler (1908) criou o termo autismo para se referir a “fuga da realidade” observada em pacientes esquizofrênicos para seu próprio universo.

Em idade média, a origem nos transtornos mentais eram possessão sobrenatural e a questionário em chamar Deus, fazem incendiava na fogueira para destruir o mal. (AJURIAGUERRA, 1967). O século XIX não havia estudos sobre as doenças mentais infantis, o diagnóstico que as crianças conhecidas doidas compartilhavam o mesmo ambiente nos orfanatos, todo o campo da psicologia de crianças e adolescentes. (BRASIL, 2015).

Grinker (2010), o psiquiatra Leo Kanner Publica (1943) a obra “Distúrbios Artísticos do Contato Afetivo”, para que os achados já fossem sintomas de infância pré-existente, observando que essas crianças apresentavam movimentos leves e características de comunicação incomuns, como troca de pronomes e habilidades ecogênicas.

Segundo Marco e Silva (2011), Hans Asperger (1944) escreve o artigo “A psicopatia autista na infância”, focando a acontecimento prioritário em meninos, que percebem falta de empatia, não conseguir de fazer amizades, convivência os interesses, foco de atenção e movimentos desorganizados. A habilidade de falar sobre um tema de especificamente, que os professores chamados as crianças para a compreender de falar. Ao longe de anos 50, acontecimento sobre a natureza do autismo, e a crença mais comum, época que o conflito pôr os pais é causado por desorientação do autismo. Durante isto, nos anos 60, crescem os sinais ocorrendo que o autismo era um transtorno cerebral presente com início que a infância e identificado em todos os países e grupos socioeconômicos e étnicos. Leo Kanner tentou se relatar e mais compreender a teoria revelou – se completamente que não tem fundamento. (BRASIL, 2015)

Segundo Klin (2006), o psiquiatra Michael Rutter (1978) pesquisa a características o autismo como uma mudança do desenvolvimento cognitivo, formando um marco na compreensão do transtorno. Ele aconselha uma identificação com base em quatro critérios:

1. O atraso e o preconceito social não são apenas deficiências intelectuais;
2. Os problemas de comunicação não se devem apenas à deficiência intelectual associada;
3. Comportamentos anormais como ações e comportamentos estereotipados;
4. Início antes dos 30 meses de idade. (KLIN, 2006, p. S4).

A Organização Mundial de Saúde, ONU fez o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo para chamar atenção das habitantes em geral para valor de reconhecer e proceder ao transtorno, que influência cerca de 70 milhões de pessoas no mundo todo. Foi sancionada a Lei nº 12.764 de dia 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

As pessoas são identificadas em uma única característica com diferentes níveis de gravidade. Comportar todos os grupos do autismo em único diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Síndrome de Asperger não é mais conhecidos uma situação separada e o diagnóstico para autismo é determinado por dois princípios: as deficiências sociais e de comunicação e a acompanhamento de comportamentos repetitivos e estereotipados. (BRASIL, 2013).

Em 2014, o conhecimento já feito sobre as causas do autismo relatou que as razões ambientes são significativas quanto a genética para o desenvolvimento do transtorno. Contestou estimativas anteriores, que distribuía a genética de 80% a 90% do risco do desenvolvimento de TEA. Foram pesquisados que a avaliação de acontecimentos como complicações no parto, infecções sofridas pela mãe e uso de drogas antes e durante a gravidez, foram acompanhadas mais de 2 milhões de pessoas na Suécia entre 1982 e 2006. (FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ SETUBAL, 2021).

2.1 LEGISLAÇÕES E ATIVISMO AUTISTA NO BRASIL

Em Lei 12.764, de 2012, o Brasil afirmou a “Lei Berenice Piana” que criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo, normativo pelo Decreto 8.368, de 2014. Este encaminhou – se um marco legal importante para afirmar direitos aos portadores de TEA. É uma reconhecida no Brasil a Lei Berenice Piana, 12.764/12, que fez a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A legislação define a entrada a um diagnóstico que acontece muito cedo para os padrões normais, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema único de Saúde; a educação e a proteção social; ao trabalho e a serviços que permitam a tal característica de oportunidades.

Em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.145, de 2015), que institui o estatuto é uma marca significativa na proteção da igualdade de direitos dos deficientes, da discussão a discriminação e da regulamentação da acessibilidade e do atendimento preferencial.

§ 2º Para efeito de concessão do benefício de prestação continuada, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

2.2 CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

O autismo não é doença única e sim grupo de desajuste com a etiologia do transtorno do espectro autista permanece desconhecida e avaliar o grau de comprometimento psicológico ao exercício.

O transtorno do CID – 10 é o que demonstra modificado antes de idade 3 anos, apresentando alterar a ordem de funcionamento dos três domínios: interação social, comunicação e comportamento focalizado e repetitivo. É a fundamental tentar compreender o motivo dos comportamentos que estamos observando, para sugerir estratégias que sejam capazes.

As pessoas autistas têm sua característica modo de ver, ouvir e sentir. Esse desenvolvimento pode formar como consequência cada próprio tentar compreender o mundo em que vive e aproxima – se a relacionar. Ainda, nas palavras de Mello (2007, p. 16):

Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação.

As qualidades do TEA, regularmente, podem mostrar em devido na comunicação e interação social com as outras pessoas. Por esse motivo, é fundamental fazer um identificar com profissional habilitado para saber como dizer demonstrando no seu desenvolvimento. Neste 2014, American Psychiatric Association pesquisou no diagnóstico do TEA que:

[...] as características clínicas individuais são registradas por meio do uso de especificadores (com ou sem comprometimento intelectual concomitante; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante; associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental), bem como especificadores que descrevem os sintomas autistas (idade da primeira preocupação; com ou sem perda de habilidades estabelecidas; gravidade). Tais especificadores oportunizam aos clínicos a individualização do diagnóstico e a comunicação de uma descrição clínica mais rica dos indivíduos afetados. Por exemplo, muitos indivíduos anteriormente diagnosticados com transtorno de Asperger atualmente receberiam um diagnóstico de transtorno do espectro autista sem comprometimento linguístico ou intelectual. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 32).

As pessoas de TEA mostra identificar diversa, contudo, é provável perceber alguns sinais simples que se aceitam de diferentemente logo que cada uma conforme do seu grau de dificuldade. Suas fundamentais das propriedades estão de diretamente relacionadas á problema na interação social, comunicação e linguagem.

Segundo Klin (2006), as pessoas autistas não mostrarem a falar e em que momento formam, sua linguagem determina de várias formas, sendo capaz ser repetitiva, consegue se adequar de maneira fácil a diferentes ambientes, atividades ou situações e, ainda de vez quando as crianças autistas prepararem a aprender uma linguagem sem a pretende fazer comunicação.

A Manual de Direitos das Pessoas com Autismo, apresentada a parceira de Defensoria do Estado de São Paulo, em 2011, companhia com mães, pais e representantes de pessoas relacionadas ao Movimento Pró- Autista, estão existentes mostra alguns, os sinais principais que cooperam na identificação da frequência do TEA, dos quais sinalizam:

- Conviver a desinteresse;
- Agir como se ignorar – não responde ao chamado do próprio nome;
- Movimentos repetitivos
- Dificuldade em expressão à relação contato físico;
- Determina de decisão a mudança em sua rotina
- Priorização em ficar sozinho;
- Interesse a objetos;
- Problema as crises de agressividade ou auto-agressividade.

Como o autismo pode apresentar muitas características diferentes, sua identificação pode não ser simples. Portanto, é dever que as pessoas com autismo sejam completamente reconhecidas desde o início, para que os resultados sejam reduzidos em suas vidas pessoais e sociais, bem como no processo de aprendizagem.

2.3 O SURDO AUTISTA

Segundo Rocha (2016, p.19), a pessoa com autista lida com duas realidades distintas dentro do sistema educacional, pois apresenta necessidades específicas tanto pela pessoa surda quanto pelo autismo. Esses dois diagnósticos podem se sobrepor no contexto educacional e, muitas vezes, acabam passando despercebidos.

De acordo com GAUDERER (1987), as crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldades em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem.

Os níveis de aprendizado em crianças com autismo costumam ser lentos e progressivos, então professores e escolas precisam adequar seus sistemas de comunicação para cada aluno. É preciso reconhecer que o ensino é o principal objetivo do trabalho com essas crianças; a persistência e a conscientização de todos os envolvidos são aliadas importantes no alcance desse objetivo.

O principal objetivo de educar crianças surdas e autistas é organizar maneiras de interagir ou se comunicar com pais, professores, cuidadores e colegas.

Além de atividades manuais e experiências individuais, os alunos também necessitam de estratégias para ajudar a reduzir problemas de falta de concentração e desatenção (KOEGL; JOHNSON, 1989). Obviamente, as crianças autistas bilíngues requerem programas altamente especializados, instruídos por abordagens de educação especial e métodos de desenvolver L1 e L2 (CLOUD, 1988).

Trata-se de um método adequado para quem possui atraso ou alterações na linguagem e comunicação, pessoas com deficiência intelectual profunda e severa, ou ainda, com atraso no desenvolvimento pré-escolar, sendo muito apropriada em quadro de alterações de linguagem no TEA (FERREIRA, et al, 2011; SHAEFFER, RAPHAEL e KOLLINZAS, 1994).

No transtorno do espectro do autismo há dificuldades de comunicação e interação, e na surdez há dificuldade de obter e perceber informações sonoras. Então, quando alguém chama o nome de uma criança, uma criança autista consegue não responder porque tem dificuldade de interagir, e se uma criança surda não for chamada, ela consegue não responder porque na verdade não ouve ser chamada.

A avaliação comportamental da comunicação e interação de uma criança é muito importante e requer observação de aspectos de interação social, comunicação não-verbal,

estilos de jogo etc. Exemplo: Em comum, crianças surdas tendem a criar formas de comunicação não-verbais de fácil compreensão para os pais. Geralmente isso não acontece nos casos de TEA.

A sala de aula é um ambiente heterogêneo e “a aprendizagem de um objeto cultural tão complexo como a escrita depende de processos deliberados de ensino” (OLIVEIRA, 2003, p.65 apud LIMA, 2016).

A instrução precisa ser estruturada, com métodos e recursos de ensino que atendam às necessidades de cada aluno alfabetizado. Essa diversidade também se expressa na presença de alunos surdos com autismo, pois até agora temos poucas pesquisas que apoiem os alfabetizadores na prática dessas disciplinas em sala de aula, contudo unicamente o conhecimento da Libras não é suficiente para o acontecimento da alfabetização.

No entanto, não sabemos ver essas razões de autistas como princípios determinantes ou limitantes no que diz educação na aprendizagem. Para crianças surdas e autistas, o uso de objetos e imagens, além de lápis e do papel, é óbvio dessa forma para elas.

Entendemos que não é um método específico que vai auxiliar no processo de alfabetização dos estudantes surdos com autismo, mas sim, um conjunto de estratégias pedagógicas, que devem ser planejadas de forma estruturada, contendo um apoio de base visual para que os estudantes possam ser alfabetizados na perspectiva do letramento.

Compreendemos que não existe um questionamento específica para a alfabetização de alunos surdos com autismo, mas sim um composto de estratégias pedagógicas que devem ser planejadas de forma estruturada, para que os alunos aprendam a ler a partir de um entendimento educado. Pessoas surdas com autismo muitas vezes são incapazes de expressar suas necessidades, interesses e opinião. Os professores pedagógicos precisam pensar e analisar todo um conjunto de características do aluno, para encontrar oportunamente ele precisará utilizar diversos método.

Permite a comunicação entre professor e aluno e ajuda o aluno a entender o que é exigido dele. Uma característica específica da aquisição da língua de sinais em crianças surdas com autismo é a inversão da direção da palma e do movimento do sinal nessas crianças.

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

No Brasil, a educação dos Surdos a época teve começo no tempo de Segundo Império, com a chegada do educador francês Ernest Huet, ex – aluno surdo do Instituto de Paris, encaminhou o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais. Huet exibiu os documentos significativos para educar os surdos, mas ainda não acontecia escolas especiais. Ao Imperador Dom Pedro II solicitou uma construção para fundar, em 26 de setembro de 1857, chama o nome da escola é o Instituto dos Surdos- Mudos do rio de Janeiro, atualmente Instituto Nacional de Educação dos surdos (INES). O Instituto teve no primeiro momento utilizava a Língua de Sinais, mas, em 1911 foi favorecer o oralismo puro, acompanhando a determinação do Congresso de Surdos – mudos de Milão, na Itália.

A escola tinha vagas para 100 alunos do Brasil e o governo ofertava educação gratuita, são apenas 30 financiamentos. Os alunos tinham de 9 a 14 anos e entravam de cursos de sapataria, encadernação, pautação e douração.

O Brasil ainda era uma colônia portuguesa governada pelo imperador Pedro II quando a língua de sinais para surdos aportou no país, mais precisamente no Rio de Janeiro. Em 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcou na capital fluminense com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, deu origem à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O primeiro órgão no Brasil a desenvolver trabalhos com surdos e mudos surgiu em 1857. Foi do então Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que saíram os principais divulgadores da LIBRAS. A iconografia dos sinais, ou seja, a criação dos símbolos, só foi apresentada em 1873, pelo aluno surdo Flausino José da Gama. Ela é o resultado da mistura da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais Brasileira antiga, já usada pelos surdos das várias regiões do Brasil (MENEZES, 2006, p 92)

O INES, vinculado ao Ministério da Educação, é o Centro de Referência Nacional para a Educação de Surdos no Brasil. Uma mistura entre professores surdos, surdos da época, e língua de sinais francesa resultou na língua de sinais adotada no Brasil, o sistema Libras.

Como resultado do excelente trabalho de Huet, o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos foi estabelecido no Rio de Janeiro, Brasil. Fundada em 1857, a fundação é um dos maiores marcos da história dos surdos no Brasil.

No entanto, mais tarde, em 1880, veio o chamado ano do retrocesso, quando, após a Conferência Internacional de Milão, o uso da língua de sinais foi estritamente proibido em toda a Europa.

No período em 1970, a visitante de Ivete Vasconcelos, educadora de surdos da universidade Gallaudet, veio ao Brasil a fundação da filosofia da Comunicação Total, a professora Lucinda Ferreira Brito foi pesquisada da linguista preferentemente a Língua Brasileira de Sinais e a professora Eulalia Fernandes ensina sobre a educação dos surdos, bilinguismo aconteceu a explodida. Atualmente, estas três filosofias educacionais ainda existem conjuntamente no Brasil.

No entanto, mais tarde, em 1880, veio o chamado ano do retrocesso, quando, após a Conferência Internacional de Milão, o uso da língua de sinais foi estritamente proibido em toda a Europa. Impossibilitados de votar, sob a influência do cientista Alexander Graham Bell (1847 - 1922) e de sua invenção do aparelho auditivo, professores de surdos testemunham a vitória do método oral como único e exclusivo método de ensino para surdos, descrito como cura para surdez.

Oralismo visa capacitar pessoas surdas a se tornarem ouvintes, engajando-se com o mundo por meio dos recursos da leitura labial e da oralidade. O sistema puramente oral manteve seu domínio de 100 anos na educação de surdos em todo o mundo, mas, de acordo com a posição de muitos especialistas, representa uma grande falha na evolução do atendimento aos surdos.

Posteriormente, organizaram-se movimentos comunitários e associativos para lutar pelos direitos linguísticos e culturais dos surdos, a fim de evitar a extinção da língua de sinais. Depois de 16 anos experimentando e não conseguindo implementar a oralização, Jean Itale reconheceu a necessidade da língua de sinais na educação de surdos. As tentativas de coloquialismo não têm dado certo para os surdos, pois a leitura labial e a emissão de sons ininteligíveis não são suficientes para que esses indivíduos se comuniquem de forma plena e eficaz.

Durante a fase de revelação cultural, não houve questões relacionadas à educação, pois a maioria dos deficientes auditivos já dominava a arte da escrita, e alguns escritores, artistas, professores e outros surdos haviam alcançado sucesso antes do Congresso de Milão. No entanto, durante o período de segregação cultural, ocorreu a segregação da comunidade surda devido à proibição da língua de sinais e à obrigatoriedade do uso da língua falada em 1880. Finalmente, a fase de despertar cultural iniciada na década de 1960 representou um renascimento na aceitação e uso da língua de sinais, reconhecendo a cultura da comunidade surda e superando anos de opressão da língua oral. A redescoberta e oficialização da língua de sinais no país mais diversos do mundo. O termo redescoberta é usado aqui porque tem sido usado por surdos na comunidade por muitos anos. Hoje, a filosofia da educação oral não

é mais mencionada, mas o bilinguismo é muito discutido e estudado. O bilinguismo envolve duas línguas, a saber, a brasileira, a libra e o português escrito.

Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira em 1988 e outros dispositivos legais como a Lei de Diretrizes da Educação Básica, a estrutura educacional para surdos começou a tomar forma. Por exemplo, os artigos 205 e 208, inciso III da Constituição e os artigos 4º, 58, 59 e 60 da CLT são marcos na garantia da igualdade de oportunidades aos surdos no processo educacional.

4. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A norma Lei 10.436/02, o artigo 1º é a reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados, é a usada pela maior parte dos surdos brasileiros, relaciona-se com a língua francesa de sinais, por esse motivo existe parecido a outras línguas de sinais da Europa e da América. A Libras não é comum gestualização da Língua Portuguesa, e isso uma língua à parte.

Em Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, foram regulamentadas que fez um cronograma para as instituições de ensino médio e superior contém a disciplina de Libras no currículo. A metodologia de inclusão da Libras deve começar a disciplina curricular nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, desenvolvendo um pouco de cada vez para as devidas licenciaturas.

Da mesma maneira que nas línguas orais – auditivas existem termos, nas línguas de sinais também tais léxicas, que utilizam o nome de sinais. Desde modo, para comunicar em Libras, não necessitam só conhecer sinais; é necessário conhecer a por sua gramática para organizar as frases, precisando comunicação. Os sinais mostram ajuste de configurações de mão, movimentos e de pontos de articulação – locais no espaço ou no corpo onde os sinais são ações, as quais, juntos, formam os itens básicas dessa língua. As línguas são variações praticadas em cada um da Federação, de que modo qualquer língua, da mesma forma existem diferenças regionais.

As línguas de sinais são representativas em razão de conviver e da necessidade de comunicação para as pessoas. Refere-se de línguas organizadas e não compreensível junta de gestos. Por isso razão, por terem regras e serem completamente estruturadas, são chamadas Línguas. As línguas de sinais existem a gramática, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos/pragmáticos. A usada nas línguas de sinais pode colaborar para a criação de sinais que este contato com existência do que puramente as palavras.

As línguas de sinais estão mudando com novos sinais causa uma evolução, utilizados pela comunidade Surda a determinação com sua necessidade. As línguas de sinais não são universais. Cada um domina sua própria estrutura gramatical. Desse modo a língua oral é a representação da cultura de um povo, como também a língua de sinais, comunidade surda. As nações a mesma língua oral têm línguas de sinais diferentes. Um caso de o Brasil e o Portugal, estão mesma língua oral da forma mesma língua de sinais diferentes.

O surdo percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica para isso a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. Como artefato cultural, a língua de sinais também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de linguagem rica e independente. (QUADROS, 2006).

Isto decreto teve frequentemente a formação do professor e do instrutor de Libras, utilização da Libras e da Língua Portuguesa para entrada das pessoas surdas a educação, da formação do profissional tradutor/ interprete da Língua Portuguesa/Libras, do direto a educação e a saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Para Quadros (2006, p. 35), a língua de sinais:

é uma língua espacial visual, pois utiliza a visão para captar as mensagens e os movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la". Distinguem-se das línguas orais pela utilização do canal comunicativo, enquanto as línguas orais utilizam canal oral-auditivo, as línguas de sinais utilizam canal gestual-visual.

As deficiências são entre a relação nas línguas de sinais e as línguas de orais, explicação usam de método um visual – espacial, ou desenvolvimento das línguas de sinais necessitamos ver movimentação que falante realiza para compreendemos sua comunicação.

4.1 AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS PELOS SURDOS

Conhecemos que a linguagem é uma das matérias de principal essencial para a lei básica da pessoa, deste modo a organização e o desenvolvimento do pensamento.

Portanto, além de ser um meio de comunicação decorrente do desenvolvimento humano e social, a linguagem também é essencial para o desenvolvimento e regulação dos próprios processos internos da criança. Nesse sentido, Lacerda (1996, p. 62) afirma que a linguagem traz conhecimentos, valores, normas de comportamento, experiências de organização ancestral e participa da formação da mente desde o nascimento. Ainda conforme Lacerda (1996, p. 63),

é pela linguagem e na linguagem que se pode construir conhecimentos. É aquilo que é dito, comentado, pensado pelo indivíduo e pelo outro, nas diferentes situações, que faz com que conceitos sejam generalizados, sejam relacionados, gerando um processo de construção de conceitos que vão interferir de maneira contundente nas novas experiências que esse indivíduo venha a ter. Ele se transforma através desses conhecimentos construídos, transforma seu modo de lidar com o mundo e com a

cultura e essas experiências geram outras num *continuum* de transformações e desenvolvimento (LACERDA, 1996, p. 63).

Segundo Perlin e Strobel (2008), a criança surda tem o direito de adquirir e conhecer a língua de sinais, seu próprio natural língua, com sua própria cultural. Colaborador no seu desenvolvimento da língua dentro de sua casa ou na escola. No que lhe concerne, as escolas devem acolher todas as crianças, independente do seu estado físico, intelectual, social, emocional ou linguístico. A segunda língua depende do seu desenvolvimento a aquisição e aprendizagem dessa primeira os alunos falantes de língua conhecida interior. Para isso a importância dessa criança deve em uma escola especial o seu aprendizado. Sánchez (1999, p. 44) ressalta que:

é hora de aceitar definitivamente que os surdos, pelo direito de serem surdos, não podem em nenhum caso alfabetizar-se como o fazem os ouvintes, ou seja, não podem “conhecer” as letras por seus sons e não podem ou não lhes será útil poder por esse meio repetir sons mais ou menos parecidos aos da fala para aprender a escrever (SÁNCHEZ, 1999, p. 44).

Segundo Quadros (2006), a Língua de Sinais deve conceituar para a língua dos surdos, esta sua língua natural, assim como a alfabetização nesses indivíduos acontece de diferentes formas: primeiro eles aprendem a Língua de Sinais (L1), achando que é a única mesma forma de desenvolver a linguagem; depois se praticar a língua portuguesa (L2) por escrito.

5. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS SURDOS COM AUTISMO

O material estruturado é confeccionado de forma personalizada para atender as necessidades pedagógicas de um educando para que este consiga adquirir as habilidades ou compreensão de determinados conteúdo ou atividades, visando respeitar as suas subjetividades cognitivas, motoras, sensoriais e sociais.

Para Walter (2013), as adequações pedagógicas são extremamente importantes no processo inclusivo de alunos com autismo, no entanto, os professores devem também proporcionar um canal de comunicação dinâmico e funcional a todos os seus alunos. Neste sentido, a utilização recursos que aproximem os alunos aos professores, são essenciais para a escolarização de pessoas com TEA. A alfabetização de um indivíduo com alguma deficiência ou transtorno é um tema debatido e preocupante para os profissionais que recebem estes alunos.

Os principais desafios associados ao autismo incluem: movimento, interação social e comunicação, que pode ser mais desafiadora quando a criança também é surda. Devido a essa disciplina, é fundamental que as crianças surdas aprendam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), independentemente da condição de TEA, pois as crianças surdas se desenvolvem e se comunicam por meio da língua de sinais.

Reforçamos a importância do ensino e aprendizagem de Libras, pois a Libras é uma forma de comunicação e expressão com sistema linguístico próprio reconhecida através da Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

Os professores sentiram que a presença de tal comportamento indesejável em um ambiente educacional era mais importante a necessidade de comunicação mínima com alunos surdos e autistas em língua de sinais ou mesmo a falta de serviços profissionais.

Encontrar práticas educacionais bem-sucedidas pode ser ainda mais complicado pelo fato de que o transtorno do espectro do autismo está associado à surdez. E a linguagem comunicativa está no princípio da discussão da prática intervencionista a compartilhar do fundamento das dificuldades desses alunos.

No que se refere a criança surda, este percebe o mundo de forma diferenciada dos ouvintes, através de uma experiência visual e faz uso de uma linguagem específica para isso, a língua de sinais. Esta língua é, antes de tudo, a imagem do pensamento dos surdos e faz parte da experiência vivida da comunidade surda. Como artefato cultural, a língua de sinais também é submetida à significação social a partir de critérios valorizados, sendo aprovada como sistema de linguagem rica e independente (QUADROS, 2007, p. 55).

Nesse sentido, é óbvio que quanto mais cedo for adequado o contato com a língua de sinais, melhor será o desenvolvimento do surdo autista. É desnecessário pensar em prática metódica sem antes pensar na aquisição da língua.

[...] a capacidade humana de significação se apresenta como uma competência específica para operação, produção e decodificação dos signos, permitindo, através desta faculdade, a produção de significados. Essa constatação infere à aquisição da língua um lugar privilegiado, não apenas no que se refere ao processo de comunicação, mas também ao desenvolvimento cognitivo (LODI; MÉLO; FERNANDES, 2012 apud MESA CASA, 2016, p. 42).

É uma afirmação óbvia que a habilidade de uma criança no início do aprendizado de línguas a realizará a desenvolver as potencialidades advindas do processo de maturação da língua naturalmente, no caso de surdos autistas a educação usando estímulos espaço-visual.

6. METODOLOGIA

Diante da justificativa apresentada, essa pesquisa é um estudo de caso em que houve a necessidade de pesquisar sobre a melhor alternativa de promover as adequações curriculares para alunos surdos autistas, ampliando o aprendizado desenvolvido em sala de aula.

Adequações curriculares podem incluir: modificação na instrução das atividades, alteração no formato da aula, planejamento com objetivos individualizados, utilização de materiais específicos, exploração de ambientes e uso de estratégias de ensino diferenciadas.

Souza Freire (2012) aponta que a “inclusão” aplicada à educação TEA possibilita uma prática pedagógica que envolve a elaboração do processo de construção do conhecimento dos alunos autistas durante o processo de ensino. Segundo GIL, “uma pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado.” (Gil, 2010:29).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se, particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2010, p. 30)

As crianças autistas bilíngues requerem programas altamente especializados, instruídos por abordagens de educação especial e métodos de desenvolver L1 e L2 (CLOUD, 1988). Segundo Carrisquillo (1990) para fornecer um contexto educacional apropriado para alunos com deficiências tão distintas.

Os procedimentos e as metodologias para os alunos surdos autistas precisam ser revistos pelas escolas pois necessita ter uma ampla visão no contexto geral da educação bilingue que é um assunto que de fato interessa aos pesquisadores tornando-se uma busca constante para entender o contexto de que o aluno surdo autista, é capaz de se desenvolver e inseri-lo no contexto social.

Neste estudo a necessidade de utilizar a análise qualitativa, porque as observações analisadas são os alunos surdos autistas que envolve suas relações de comunicação e diálogo no ambiente educacional, ao desconhecimento de pesquisa o seu modo de aprendizagem.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais didáticos utilizados nas metodologias de ensino selecionadas para aplicar em sala de aula com o discente portador de autismo e surdez, tiveram o enfoque na aprendizagem efetiva do mencionado estudante. O primeiro fato perceptível refere-se ao processo de aprendizagem do aluno se houve dificuldade, se foi de fato capaz de se desenvolver e pode-se dizer que sim, as metodologias utilizadas possibilitaram o progresso do estudante e serão explicitadas a seguir.

Foram utilizadas duas metodologias distintas em que a primeira foi ancorada na língua portuguesa e a segunda foi pautada nos materiais visuais, vale salientar que ambas as metodologias se constituem importantes para formar a base de aprendizagem do aluno, bem como os materiais didáticos selecionados para estes momentos em sala de aula. A primeira metodologia utilizou as letras do alfabeto em português maiúsculas e feitas em E.V.A. e o alfabeto manual em Libras impresso e recortado. A priori, foi apresentado a sequência alfabética ao estudante para este pudesse praticá-la e aprender a ordem das letras, iniciando de forma elementar de A ao F, seguindo aos poucos com as demais letras. De forma dinâmica e visual as letras em E.V.A. foram sendo apresentadas ao aluno ordenadamente para que se as conhecesse e utilizando também a escrita com atividades voltadas ao alfabeto para praticar.

Nas aulas, proporcionamos a prática das letras de A ao F, e assim sucessivamente de forma insistente até que o estudante pudesse reconhecê-las. Tendo aprendido de fato as letras trabalhadas, as letras foram introduzidas de forma simultânea a escrita em português e o sinal respectivo em Libras, ordenadamente para que o aluno compreendesse que para cada letra em português existia uma correspondência em Libras e assim conseguir progredir no aprendizado.

A segunda atividade corresponde a uma metodologia distinta em que foi utilizado livros imagéticos infantis com linguagem não verbal, levando em consideração a visualidade do aluno surdo. Sendo assim, é interessante primeiro apresentar o livro ao aluno para que se familiarize com as imagens dos animais e objetos que o livro traz, como um leão, cachorro, gato, girafa, bola, entre outros. E a medida em que fosse vendo as imagens, seria apresentado juntamente com elas os respectivos sinais, bem como as imagens e os sinais de rotina. É válido ressaltar que foram utilizados dois livros distintos, um tratando de animais e objetos e outro trazendo a temática da rotina cotidiana. Em ambas as metodologias o aluno conseguiu

aprender e progredir no conteúdo explorado, pois foi tratado de forma básica e clara para que pudessem atingir o objetivo de compreensão na língua meta e adquirindo-a e conseguindo comunicar-se mediante a mesma. Portanto, percebe-se que a metodologia utilizada contribui com os estudos não apenas na turma executada, mas podendo ser aplicada em outras séries proporcionando benefícios na aprendizagem de outros estudantes.

As observações foram feitas dentro na escola bilingue dos surdos, esta escola é de educação bilingue, atende crianças desde o 1º ano até 5º ano de educação básica, atualmente, os quatros alunos surdos autistas, um menino de 1º ano, dois meninos de 2º ano e uma menina 5º ano. Alguns alunos surdos autistas têm frequência baixa, só um menino de 2º ano, chama-se Igor frequenta com mais ênfase junto com a com a professora.

Durante estes meses observei o comportamento da criança do 2º ano, suas atitudes, seu desenvolvimento, comunicação, costumes relação no ambiente escolar e o aprendizado na sala de aula.

Esta pesquisa foi dividida em três fases para melhorar o desenvolvimento do estudo, o primeiro foi à preparação do projeto de pesquisa que teve como objetivo a escolha do tema “Material Didático adequado em Libras” e o plano que objetivou buscas e respostas ao problema que os alunos surdos autistas está evoluindo no processo da aprendizagem e desenvolvimento da educação bilingue.

A metodologia de ensino em Libras para o menino de 2º ano, utilizou o conteúdo básico conceitual: alfabeto em Libras, nome próprio, desenvolvimento de vocabulário.

A primeira fase que do ensino mostra o alfabeto em Libras que o aluno Igor pratica para aprender e saber identificar as letras do alfabeto em Libras. Começa primeiro a identificar e conhecer um pouco as letras (a, b, c, d, e, f, g, i.).

Figura 1 – Alfabetos Manual em Libras



Fonte: Própria autora

Figura 2 – Alfabeto Manual em Libras

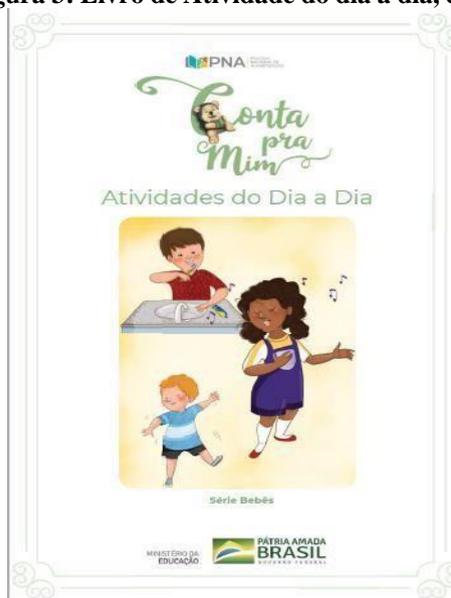


Fonte: Própria autora

Segunda fase o Igor aprendeu o sinal das letras do alfabeto, se fez necessário que as letras estivessem bagunçadas para que o mesmo tenha lembranças do abecedário em Libras (datilologia). Para o aluno em específico é difícil aprender as letras do alfabeto *h*, *k*, *p* em datilologia por ter a configuração de mão igual, depois aumenta a quantidade de letras (*h*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *q*), diferenciando as configurações de mão.

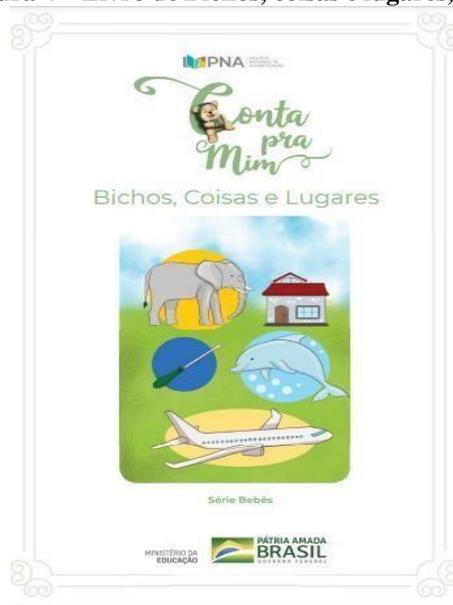
Continuando a segunda fase, começa com os vocabulários e os sinais de que ele teve conhecimento no início. O livro é “A coleção conta pra mim,” escolhi dois livros que combina com a faixa etária da sala de aula. Os nomes são “Atividade de dia a dia” e “Bichos, coisas e lugares”.

Figura 3: Livro de Atividade do dia a dia, capa.



Fonte: 1 - <https://www.baixelivros.com.br/infantil/atividades-do-dia-a-dia-conta-pra-mim>

Figura 4 – Livro de Bichos, coisas e lugares, capa.



Fonte: 2 - <https://www.baixelivros.com.br/infantil/bichos-coisas-e-lugares>

Esta obra “Bichos, coisas e lugares”, serviu de estímulo para o desenvolvimento cognitivo e para se familiarizar com os livros, pegando-os, virando suas páginas, observando figuras coloridas.

Figura 5 - Livro de Bichos, coisas e lugares, imagens.



Fonte: 3 - <https://www.baixelivros.com.br/infantil/bichos-coisas-e-lugares>.

Figura 6 - Livro de Atividade do dia a dia, imagens.



Fonte: 4 - <https://www.baixelivros.com.br/infantil/atividades-do-dia-a-dia-conta-para-mim>

São livros que ajudam a melhorar o estímulo visual, bem como os desenhos e ilustrações, perfeitos para o aluno, observar essas imagens e codificar. A professora extraiu do livro a sua rotina diária.

Na terceira fase ele aprendeu a sequência do alfabeto, foi rápido. Ele percebeu que a letra mostrada tem um sinal, ele ficou atento o tempo todo, bem como a demonstração das letras do alfabeto. Também foram mostradas umas imagens para desenvolver a percepção, o raciocínio lógico para que conseguisse entender o que é, e demonstrar os sinais (aprendizagem por repetição).

Figura 7 - Os sinais são mesmos livros.



Fonte: 5 - Própria autora

A última fase concerniu a avaliação, dividindo-se metodologicamente em duas atividades, a primeira refere-se à utilização das letras em português concomitantemente à datilologia em Libras e a segunda tange ao uso do livro enquanto recurso imagético para trabalhar o léxico dos animais e objetos.

A primeira atividade intenciona o desenvolvimento da comunicação sinalizada de forma a compreender as letras do alfabeto e associá-las aos sinais correspondentes. Sendo assim, o aluno conseguiu progredir à medida em que insistimos em mostrar os sinais e as letras em variadas formas e locais distintos na atividade logrando êxito na sua resolução. Já a segunda atividade recorre a dois tipos de livros, um trata da temática de animais de objetos e o outro aborda a rotina.

Ambos os livros apresentam imagens, facilitando a percepção visual do discente quanto aos seus significados. Logo, de forma insistente mostrou-se as imagens ao estudante e questionando-o o que é a cada uma delas e o mesmo ao vê-las respondeu o sinal correspondente a cada imagem.

Isto posto, percebe-se que o estudante conseguiu progredir e manter o foco não apenas na atividade, mas também nos jogos e brincadeiras, nos diálogos interativos. Também foram utilizados objetos em sala de aula similares aos que aparecem nas imagens dos livros, para que o aluno se lembrasse o que foi ensinado anteriormente e oferecido nas atividades, sempre provocando-o a lembrar dos respectivos sinais, concomitantemente aos nomes dos objetos da casa, alguns animais e de forma básica utilizando palavras simples como casa, lápis, oi, tchau, beijo, etc. para que reproduzisse em datilologia e nota-se que o discente conseguiu aprender e se desenvolver, embora para algumas letras ainda apresentasse dificuldade como a distinção entre H, K e P, F e T. As atividades também corroboram para constatar que a metodologia utilizada foi eficaz na aprendizagem. O aluno é portador de autismo e surdez e foi capaz de aprender Libras mediante as estratégias metodológicas visuais e escritas utilizada

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da educação é humanizar, algo melhor no contexto. No entanto, a partir dos poucos estudos que encontrados as matérias didáticas adequado em Libras, pude determinar na prática que a educação realmente deveria ser e acontecimento observado o estudo com surdo autista, aprendi que práticas para material didático adequado em Libras do ensino fundamental. A pessoa surda com autismo tem dificuldades de usar e aprender a língua de sinais, devido a mudanças na habilidade cognitivas, motoras e interação social essa criança precisa participar da sala de aulas, com a aprendizagem aos poucos ser diferença a bem-sucedida.

O ensino é a principal propósito do trabalho com essas crianças, e no processo de sua participação, é necessária a figura do professor como principal pedagógica, e temos a responsabilidade de valorizar os saberes docentes. Os professores são responsáveis por ensinar os alunos, conquistar o aprendizado de cada aluno e, na prática, planejar, elaborar, organizar, transformar a própria prática de acordo com as necessidades dos alunos.

Os professores que ensinam alunos surdos precisam entender as necessidades dos alunos para identificar as características da linguagem, sendo muito importante que os professores consigam observar as necessidades dos alunos por meio de métodos de ensino e recursos diversificados da língua de sinais. Há uma falta de compreensão da prática, assim como das estratégias, pois a necessidade de relacionar a experiência, a responsabilidade com os outros e a qualificação do professor facilitam o funcionamento das estratégias quando são utilizadas.

Além disso, pode ser importante para alunos surdos autistas desenvolver um plano de alfabetização que extraia observações importantes de suas necessidades educacionais individuais, pois os professores ensinam de acordo com as necessidades de cada aluno.

Neste trabalho, o papel das estratégias pedagógica no processo aprendizagem em relação a Libras e imagens, entendemos solucionar os problemas e as dificuldades que mostra – se com alunos surdos autistas. No entanto, nosso objetivo era descobrir que, além de lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, existem possibilidades estratégicas e práticas de aprendizagem, cada uma com uma individualidade. A temática não acaba aqui, é fundamental que as crianças surdas e autistas aprendam a alfabetização e a língua de sinais que aprendem oportunidades de desenvolvimento, novas descobertas de estudos devem surgir para entender os resultados dos desenvolvidos aprendizagens.

9. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Thiago Henrique de Assis. **ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE CRIANÇAS AUTISTAS: O Que Pensam os Professores?** Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15474/1/THAA01122017.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BEM, Michele T. **Proposta de um Centro Terapêutico para crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), localizado na cidade de Laguna – SC.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8554/1/TCC%20I.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL Ministério de Educação. Da. **Atividades do dia a dia:** (Coleção Conta pra Mim. 6. ed. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. p. 1-16.

BRASIL. Ministério de Educação. Da. **Bichos, coisas e lugares:** (Coleção Conta pra Mim. 6. ed. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. p. 1-16.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica saúde da criança: crescimento e desenvolvimento.** [s.l: s.n.].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias.** [s.l: s.n.].

CAIEIRS, Apae de. **História da Educação de Surdos no Brasil.** Disponível em: https://www.facebook.com/apaecaieiras/photos/hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-de-surdos-no-brasilno-brasil-a-educa%C3%A7%C3%A3o-dos-surdos-teve-ini/1570286169915214/?_rdc=2&_rdr. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARVALHO, Rayane R C S. BORGES, Victória F D'A. FIGUEIREDO, Eluana B L. RODRIGUES, Cariny V S. **Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Desafios para a Enfermagem na Atenção Básica à Saúde.** Disponível em: https://www.ipeccpa.com.br/aluno/arquivos/tcc/teixeira_vale.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

CRUZ, Mariana V S. FIUZA, Victória R A. Sousa, Wilma P A. **ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS COM AUTISMO.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49364/1/TCC%202%20-%20MARINA%20E%20VICTT%C3%93RIA.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

FERREIRA, Verônica; CÓRDULA, Eduardo B L. **AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM PELO(A) ALUNO(A) SURDO(A) VIA LUDICIDADE.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/14/aquisio-da-linguagem-pelo-a-aluno-a-surdo-a-via-ludicidade#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20surda%20tem%20o,ou%20dentro%20da%20pr%C3%B3pria%20escola>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GISLAINI PEREIRA PAGANINI. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROTEÇÃO JURÍDICA DAS PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DO**

ESPECTRO AUTISTA. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7701/1/TCC.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GRINKER; R Roy. **Autismo: um mundo obscuro e conturbado.** 1. ed. [S.l.]: Larousse S.A, 2010. p. 1-320.

LIMA, Jaqueline C S; NERI, Patrícia H L; DIODATO, José R; SILVA, Fabiana T S; NASCIMENTO, Ayrton M S. **Estratégias metodológicas para a aprendizagem do aluno surdo autista: uma revisão integrativa.** Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/ESTRAT%C3%89GIAS-METODOL%C3%93GICAS-PARA-A-APRENDIZAGEM-DO-ALUNO-SURDO-AUTISTA:-UMA-REVIS%C3%83O-INTEGRATIVA.pdf>. Acesso em: 8 set. 2022.

LOPES, Raquel Aparecida; AMATO, C. A. D. L. H. **LIBRAS & Autismo – um diálogo possível.** 1. ed. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. p. 1-187.

PERLIN, G.; STROEBEL, K. Fundamentos da Educação de Surdos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

QUEIROZ, Luana S. RÚBIO, Juliana A S. **A Aquisição da Linguagem e a Integração Social: A LIBRAS como formadora da identidade do surdo.** Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Luana.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

ROCHA, Amanda S. **Surdez e Autismo: Um Estudo de Caso.** Monografia apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília – UnB, 2016.

SANTOS, Luzmaia C dos; BATISTA, Gustavo Araújo. **A educação dos surdos no brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial.** Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1770>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SILVA, A.B.B; GAIATO, M. B; REVELES, L.T. **Mundo Singular entenda o autismo.** 1 ed. Fontanar, 4 junho 2012, 288 p.
WIKIPÉDIA. **Transtornos do espectro autista.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transtornos_do_espectro_autista. Acesso em: 15 ago. 2022.